

Pecados Perdoados Pelo Próprio Pecador

Victor Vitoriano

Perdendo a virgindade bem	7
O grande susto	12
Quinto andar	17
Cheiro de morango	24
Pele dourada	27
A virgem de quase quarentão	37
Smirnoff	41
Cheer	46
As adoráveis mulheres complicadas	52
Noite de tormenta	55
Não era segredo	59
Meu jeito de apreciar	61
Seria desperdício	65
Sistema ferrado	67
Ilhados	69
Quebra-mar	71
A Lei da atração	75
Dona sedução	80
Vizinha extraordinária	86
Minha Lolita	89
É inevitável	92
Raio de sol no meio da noite	94

Victor Vitoriano

Para Cheer, com amor.

Perdendo a virgindade

Numa tarde qualquer, eu trocava mensagem com Bia. Tínhamos combinado de nos encontrar no terminal. Eu estava muito animado, mal via a hora dela chegar lá. Fui, esperei e procurei a garota, mas não a encontrei. Voltei embora chateado e combinamos novamente.

Fui, mas sem esperança alguma, e felizmente ela estava lá. Cheia de sorrisos, muito alegre. Gritava em certos momentos, e eu sentia a maior vergonha. Nos beijamos e o clima ficou meio quente, peguei na sua bunda e me achei o rei das bundas.

Na hora dela ir embora, marcamos de ir à casa dela. Nos primeiros momentos eu levei na brincadeira, mas depois ficou sério o combinado e assim seguiu. Nos encontramos novamente no terminal e partimos, rumo a próxima cidade. No caminho conversamos feito dois amigos, que eu me lembre teve um ou outro selinho. Ela estava super cansada, mal conseguia carregar sua mochila que eu me ofereci para levar. Chegamos.

Subimos um lance de escada em espiral, seguimos a esquerda, passando pelo banheiro, entramos no seu quarto. Ela se jogou na cama e se esparramou. Disse algo sobre estar cansada e que iria tomar banho. Entretanto não saiu dos lençóis, e eu senti que fosse um convite. Aceitei.

Me debrucei em cima dela, calculando o peso do meu corpo para não machucá-la, eu não sabia muito bem o que fazer. Tentei. Comecei a beijar aqueles lábios que me faziam homem. Apertei meu corpo junto ao dela, acho que tremia de ansiedade, mas ela estava toda relaxada, como se soubesse muito bem o que estava fazendo – isso era estranho, pois ela tinha falado que era virgem – não me importei, na verdade nem notei isso naquela época, eu era um verdadeiro amador, inocente de tudo.

Envolvidos em beijos, eu fui além, perdendo a vergonha e me tornando depravado naquela tarde, desloquei minha boca da dela, e desci por seu queixo, pescoço... e então os seios. Tão durinhos. Ela estava usando um sutiã de oncinha muito sexy.

Demorou a me dar conta de que estava prestes a perder minha virgindade. Minha cabeça não estava mais em sintonia com meu corpo, e eu avancei ainda mais. Puxei e quase rasguei seu sutiã, estava nítida a minha falta de prática – que vergonha – ela me ajudou, enfim. Os bicos eram ligeiramente marrons, sua pele era dourada, uma morena mestiça, dos cabelos longos, lisos e negros. A voz era meiga e muito juvenil. Seus gemidos longos e finos me levavam a loucura e eu seguia o processo, como tinha de ser feito.

Investi alguns eternos minutos nos seus seios, devo ter voltado a ser um bebê novamente. Com eles todos lambuzados, desci por sua barriga meio carnuda – ela não era nem de longe gorda, mas também não era magra – e rodeando seu umbigo, dei a entender que queria tirar suas calças, e quando pensei que falharia na minha tentativa, ela me ajudou, levantando a cintura e empurrando a calça junto comigo, retirando-a.

Quanta emoção e adrenalina eu devo ter sentido naquele exato momento. Sua calça ia saindo por sua perna, uma por uma, até que pude ver sua calcinha fio dental e de oncinha também, que tentação.

Gostaria de lembrar melhor desse dia tão importante, mas infelizmente não está sendo possível, mas continuando: ela com toda sua destreza me levantou e se ajoelhou na minha frente. Ela sabia o que estava fazendo. Me segurou pela cintura, me deixando paralisado, e começou a retirar lentamente o meu cinto. Quando soltou-o, puxou ele inteiro desvencilhando das minhas calças e jogou-o no chão à suas costas, e eu respirando forte, apreensivo.

Seus olhos me fitavam enquanto ela abaixava minha cueca com as pontas dos dedos. Eu sentia mordiscada sobre Ele por cima do pano fino da cueca, ela estava me deixando maluco. Me despiu. Um dos momentos mais prazerosos de um homem iniciou, ela estava com Ele, completamente dentro da sua boca. Eu que nunca tinha sentido sensação igual, me contorcia querendo que ela parasse e continuasse que fosse mais rápida e mais devagar. Era difícil decidir de que jeito era melhor, mas estava delicioso.

Fiz ela se levantar e a joguei na cama, ela se esparramou assim como tinha feito quando chegamos e sorriu, um riso malicioso que só ela tinha. Tomei a frente da situação e com movimentos mais ágeis puxei sua calcinha de oncinha, ela soltou alguns suspiros e sem perder tempo eu mergulhei de cara. Parando para respirar de tempos em tempos, suguei ela até arrancar minha cabeça das suas pernas, me dava tesão vê-la se contorcendo assim como fez comigo. Descobria naqueles momentos a magia do sexo, mas que no caso, para mim, estava sendo Amor. Minha primeira vez.

Com os lábios já cansados, e com a língua melada, levantei e me encaixei com muita dificuldade. Ela pedia para que eu fosse com calma, mas nem eu estava acertando o buraco. Ela me ajudou direcionando ele com uma das mãos, e pronto, estava na entrada, apontado e estourando de vontade entrar. E entrou, com tranquilidade até que ela abrisse mais um pouco as pernas e relaxasse para caber inteiro.

Eu a obedeci tentei me segurar com todas as minhas forças, mantendo meu controle para ir devagarzinho, mas em alguns momentos o prazer era tão grande que um turbilhão de energia me invadia e minha velocidade aumentava de uma maneira surreal. Ela gemia de uma maneira muito gostosa, com a voz afinada, como uma gatinha manhosa. Pedia para que eu

diminuísse o ritmo, mas não se importava que continuasse bombardeando-a, e eu continuava rápido e com força, enfiando tudo, e com gosto, sem parar, é claro.

Normalmente era para eu ter tido meu orgasmo, talvez já enquanto ela estava com Ele na boca, e mesmo com todo aquele entusiasmo, eu permaneci firme e com gás. Mudamos de posição. Ela estava em cima de mim e eu segurava os seus quadris para que ela não voasse, pois estávamos decolando.

Nossos dedos estavam entrelaçados. Os braços finos dela estendidos segurando minha mão, como se pilotasse uma motocicleta, mas com muitas lombadas, pulando, pulando, pulando, pulando.

Em certo momento senti minhas vistas paralisadas no tempo, como se a tarde não fosse ter fim, e o prazer pudesse ser eterno. Eu a vi revirando os olhos, toda suada, e eu inteirinho, com muita disposição.

A bunda dela era sensacionalmente redonda e bem modelada. Eu me sentia iniciando muito bem com aquela delícia de garota. Ela era de certa forma experiente e eu nem notei. Minha mente perambulava por outras galáxias. Ela rebolava e quicava. Eu não largava seu corpo, meu ritmo era muito acelerado, estava dando uma canseira nela que mal tinha esperado. E por incrível que pareça, eu não cheguei lá.

Pelo que me lembro, foram quase três horas seguidas, e só paramos porque ela teve que pedir, implorar para que descansássemos, e estava ficando tarde, sua mãe logo chegaria, merda! Por mais que eu não tivesse cansado, nem um pouco, obedeci novamente, ela estava no comando.

Nos vestimos, nossas caras de satisfeitos refletiam mais que espelho. Hoje eu sei que sua falsa virgindade já havia sido usurpada, mas de que muda isso? Para mim foi a primeira e